



Edição Nº 03 – Ano 13

Araraquara, 31 de março de 2025.

Período: Março de 2025

Notícia: Licenciamento na Foz do Amazonas definirá destino de outros 47 blocos de exploração na bacia

Reportagem: Folha de S. Paulo – 03 de março de 2025

Resumo: O desgaste político que o governo tem bancado ao pressionar o processo de licenciamento ambiental do chamado bloco 59 da Foz do Amazonas está diretamente relacionado ao sinal que essa autorização dará para outros blocos previstos na mesma bacia. Por trás da preocupação em obter a licença de pesquisa desse bloco o mais rápido possível, está a atração de interessados em outras 47 áreas na Foz do Amazonas, uma das regiões que compõem a chamada margem equatorial. Até o dia 31 de março, as petroleiras que registraram declarações de interesse em participar de leilão a ser realizado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) poderão apontar quais blocos, afinal, pretendem disputar. O leilão vai acontecer em 17 de junho. Ao todo, 332 blocos disponíveis no edital da Oferta Permanente de Concessão têm condições de serem oferecidos e possuem respaldo de manifestações conjuntas assinadas por MME (Ministério de Minas e Energia) e MMA (Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima).

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/03/licenciamento-na-foz-do-amazonas-definira-destino-de-outros-47-blocos-de-exploracao-na-bacia.shtml>

Notícia: Cobertura de gelo marinho nos oceanos atinge menor marca já registrada

Reportagem: Folha de S. Paulo – 06 de março de 2025

Resumo: A cobertura global de gelo marinho registrou um índice mínimo histórico em fevereiro, anunciou o observatório climático europeu Copernicus nesta quinta-feira (6), com temperaturas até 11°C acima da média perto do polo Norte, enquanto o mundo continua em uma persistente onda de calor. O gelo marinho global —a água do oceano que congela e



flutua na superfície— atingiu uma extensão mínima recorde de 16,04 milhões de quilômetros quadrados em 7 de fevereiro. Foi o terceiro fevereiro mais quente já registrado, segundo os dados do serviço de monitoramento europeu. "Fevereiro de 2025 dá continuidade à série de temperaturas recordes ou quase recordes observada nos últimos dois anos", disse Samantha Burgess, do Centro Europeu de Previsões Meteorológicas de Médio Prazo, que administra o monitor climático Copernicus. "Uma das consequências de um mundo mais quente é o derretimento do gelo marinho, e a baixa recorde ou quase recorde na cobertura de gelo marinho em ambos os polos levou a cobertura global de gelo marinho ao mínimo histórico", acrescentou.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/03/cobertura-de-gelo-marinho-nos-oceanos-atinge-menor-marca-ja-registrada.shtml>

Notícia: Desmatamento na Amazônia alcança menor valor da série histórica em fevereiro

Reportagem: Cristiane Prizibisczki · 11 de março de 2025

Resumo: O desmatamento continua caindo na Amazônia. Em fevereiro, foram registrados 80,95 km² de destruição, o menor valor da série histórica do sistema Deter do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), iniciada em 2016. O valor representou uma queda de 64% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 226,5 km² de desmate. Os números foram atualizados na última sexta-feira (7), na plataforma do INPE. Mato Grosso foi o estado com maior área desmatada no último mês (29 km²), seguido por Roraima (18 km²), Pará (15 km²) e Amazonas (11 km²). Roraima, que geralmente não figura entre os maiores desmatadores, aparece na lista porque a região norte do bioma enfrenta maior estiagem nos primeiros meses do ano, ao contrário do sul da floresta tropical, onde os meses mais secos se concentram entre junho e setembro.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/desmatamento-na-amazonia-alcanca-menor-valor-da-serie-historica-em-fevereiro/>

Notícia: Irlanda doará R\$ 91 milhões para o Fundo Amazônia, informa Planalto

Reportagem: Por Filipe Matoso, GloboNews – 12 de março de 2025



Resumo: A Secretaria de Comunicação Social da Presidência divulgou uma nota nesta quarta-feira (12) na qual informou que a Irlanda doará cerca de R\$ 91 milhões para o Fundo Amazônia ao longo de três anos. De acordo com o órgão, o anúncio foi feito durante reunião entre a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, e o ministro dos Transportes do país europeu, Seán Canney. Ainda segundo a Secom, com a entrada da Irlanda no grupo de países doadores, chega a oito o número total de nações que ajudam a manter o fundo, a exemplo da Noruega e da Alemanha. “O importante apoio da Irlanda representa um reconhecimento dos bons resultados alcançados pelo Brasil no combate ao desmatamento, e permitirá ao país avançar ainda mais nesta agenda e no enfrentamento à mudança do clima”, afirmou Marina Silva.

Link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/12/irlanda-doara-r-91-milhoes-para-o-fundo-amazonia-informa-planalto.ghtml>

Notícia: PF apreende mais de 1 tonelada de barbatanas de tubarão em depósito clandestino no ES; chinês é preso

Reportagem: Por Ana Elisa Bassi, g1 – 13 de março de 2025

Resumo: Mais de 1,2 mil kg de barbatanas de tubarões foram apreendidas na manhã desta quinta-feira (13), em Itapemirim, no Sul do Espírito Santo, durante a Operação Lanterna Apagada, que cumpriu mandado de busca e apreensão em um depósito clandestino de peixes. A ação também resultou na prisão em flagrante de três pessoas, entre elas um homem de nacionalidade chinesa. Os nomes dos envolvidos não foram divulgados. A operação foi realizada pela Polícia Federal e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A operação é resultado de uma investigação que tem como objetivo desarticular uma rede criminoso especializada na receptação e exportação ilegal de partes de tubarões, cuja origem não foi comprovada.

Link: <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/sul-es/noticia/2025/03/13/pf-apreende-mais-de-1-tonelada-de-barbatanas-de-tubarao-em-deposito-clandestino-no-es-chines-e-preso.ghtml>



Notícia: Nasa revela aumento 'inesperado' do nível do mar em 2024

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 13 de março de 2025

Resumo: A Nasa, a agência espacial norte-americana, revelou nesta quinta-feira (13) que o nível global do mar apresentou uma elevação superior à esperada no ano de 2024, principalmente devido ao aquecimento dos oceanos. De acordo com a análise conduzida pela agência, a taxa de elevação atingiu 0,59 centímetros, valor consideravelmente superior à projeção inicial de 0,43 centímetros anuais. "Os dados que coletamos em 2024 demonstram um aumento além do que nossos modelos previram", explicou Josh Willis, pesquisador especializado em níveis oceânicos do Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) da agência. "Embora existam variações anuais, a tendência geral é inequívoca: os oceanos continuam subindo, e a velocidade desse processo está se intensificando progressivamente."

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/13/analise-nasa-aumento-inesperado-nivel-do-mar-2024.ghtml>

Notícia: Menos de 2% dos resíduos recicláveis são recuperados no Brasil, diz Ministério das Cidades

Reportagem: Por Ana Clara Alves, TV Globo – 14 de março de 2025

Resumo: Apenas 1,82% dos resíduos recicláveis secos e orgânicos são recuperados no Brasil. Os dados, do Sistema Nacional de Informações em Saneamento Básico do Ministério das Cidades, foram coletados em 2023, analisados em 2024 e divulgados nesta quarta-feira (12). *“Os resíduos recuperados são aqueles efetivamente reciclados pela indústria de transformação. Os resíduos secos são compostos pelos materiais de vidro, plástico, metal e papel. E os resíduos orgânicos são aqueles que a reciclagem pode ser realizada via compostagem ou outro método de decomposição biológica”.* Os números indicam que 0,16 milhões de toneladas por ano de materiais recicláveis orgânicos são recuperados. Para os materiais recicláveis secos, a quantidade é de 1,17 milhões de toneladas. O estudo mostra também que apenas 36% da população total do país possuem coleta seletiva dos resíduos sólidos domiciliares. A prática ajuda a preservar o meio ambiente e promover a sustentabilidade.



Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/14/menos-de-2percent-dos-residuos-reciclaveis-sao-recuperados-no-brasil-diz-ministerio-das-cidades.ghtml>

Notícia: PRF resgatou mais de 16 mil animais em 2024; 58 pessoas foram detidas por transporte ilegal

Reportagem: Por Fábio Amato, TV Globo – 14 de março de 2025

Resumo: A Polícia Rodoviária Federal (PRF) resgatou em 2024 mais de 16 mil animais, silvestres e exóticos. Os números foram divulgados nesta sexta-feira (14), data em que se comemora o Dia Nacional dos Animais. Desse total resgatado, 15.905 eram animais silvestres, da fauna brasileira, que estavam em situação de transporte ilegal (sem autorização ou licença) ou então encontrados em condições degradantes e de maus tratos. Além disso, foram apreendidos 213 animais exóticos, ou seja, que não fazem parte da fauna nacional. Só em 2024 a PRF deteve 58 pessoas por transporte ilegal de animais. Maltratar animais é crime, com pena de três meses a um ano de detenção, além de multa.

Link: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/14/prf-resgatou-mais-de-16-mil-animais-em-2024-58-pessoas-foram-detidas-por-transporte-ilegal.ghtml>

Notícia: Governos pedem cautela em discussões sobre mineração no fundo do mar

Reportagem: Folha de S. Paulo – 17 de março de 2025

Resumo: Governos pediram cautela nesta segunda-feira (17) diante da pressão da indústria da mineração submarina, a poucos meses da aguardada apresentação do primeiro pedido de contrato para a exploração de minerais cobiçados em águas internacionais. Na abertura de uma reunião da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA, sigla em inglês) na Jamaica, vários países que pedem uma moratória dessa atividade para proteger os ecossistemas mostraram-se preocupados com os riscos de uma elaboração muito rápida de um código de mineração para regulá-la. "Ainda estamos longe de um consenso", disse o embaixador francês Olivier Guyonvarch. O último rascunho consolidado do texto destaca as divergências.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/03/governos-pedem-cautela-em->



[discussões-sobre-mineracao-no-fundo-do-mar.shtml](https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/17/outono-comeca-esta-semana-e-deve-ter-temperaturas-acima-da-media-veja-como-sera-a-estacao.ghtml)

Notícia: Outono começa esta semana e deve ter temperaturas acima da média; veja como será a estação

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 17 de março de 2025

Resumo: O outono começa nesta semana, mas a previsão indica que as temperaturas devem seguir acima da média em boa parte do país. A nova estação terá início às 6h01 da próxima quinta-feira (20) e se estenderá até às 23h42 de 20 de junho. Transição entre o verão e o inverno, o outono normalmente é caracterizado por chuvas mais escassas no interior do Brasil e temperaturas amenas. De acordo com a Climatempo, a tendência para o outono de 2025 é uma estação de chuvas dentro da média e temperaturas acima do esperado para esse período do ano. *(veja nos mapas abaixo)*. Vinicius Lucyrio, meteorologista da Climatempo, destaca que, apesar do calor previsto, o país deve ter dias de grande amplitude térmica. Além disso, é mais improvável a ocorrência de ondas de calor durante os meses de outono.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/17/outono-comeca-esta-semana-e-deve-ter-temperaturas-acima-da-media-veja-como-sera-a-estacao.ghtml>

Notícia: Aquecimento dos oceanos causará impacto por milênios, diz órgão meteorológico da ONU

Reportagem: Por Redação g1 – 19 de março de 2025

Resumo: Os níveis recordes de gases de efeito estufa elevaram as temperaturas a um recorde histórico em 2024, com consequências alarmantes para os oceanos que poderão durar milênios, de acordo com cientistas e a Organização Meteorológica Mundial (OMM).

As temperaturas médias anuais ficaram 1,55 grau Celsius acima dos níveis pré-industriais no ano passado, superando o recorde anterior de 2023 em 0,1°C, informou a OMM em seu relatório climático anual. Este aumento acelerou drasticamente a perda de geleiras e gelo marinho, elevando o nível do mar e aproximando o mundo do limite de 1,5°C estabelecido pelo Acordo de Paris. Projeções climáticas também indicam que o aquecimento dos oceanos continuará por pelo menos o resto do século XXI, mesmo em cenários de baixas emissões de



carbono.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/19/temperaturas-recordes-em-2024-aceleram-perda-de-gelo-e-elevam-nivel-do-mar-diz-orgao-meteorologico-da-onu.ghtml>

Notícia: Estudo sobre Ferrogrão contém falhas na análise de desmatamento

Reportagem: Cristiane Prizibiszki · 20 de março de 2025

Resumo: Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) lançaram nesta quinta-feira (20) um parecer técnico que aponta falhas e lacunas no estudo de viabilidade ambiental da Ferrogrão. O trabalho também contou com a participação de especialistas do Observatório do Clima (OC) e do Instituto Socioambiental (ISA). Ferrogrão é o nome pelo qual ficou conhecido o projeto federal de implantação de uma ferrovia longitudinal de 933 km que pretende ligar Sinop (MT) a Itaituba (PA) para escoar produtos agrícolas. O que os especialistas avaliaram foi o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da obra, principalmente na avaliação feita sobre impactos cumulativos e na projeção de desmatamento. Segundo o EVTEA, apresentado pelo Ministério dos Transportes em 2024, não haveria risco de desmatamento, pois o potencial aumento de produção de grãos na área de captação da Ferrogrão se daria somente em áreas de pasto degradado, entre outros motivos.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/estudo-sobre-ferrograo-contem-falhas-na-analise-de-desmatamento/>

Notícia: Derretimento de geleiras causa impactos em cadeia e é o 2º fator de elevação do nível do mar, alerta OMM

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 21 de março de 2025

Resumo: O derretimento das geleiras pode desencadear uma série de impactos em cadeia, alerta uma nova publicação da Organização Meteorológica Mundial (OMM), divulgada nesta sexta-feira (21). Segundo a organização, o degelo acelerado pode gerar consequências não apenas para regiões montanhosas, mas para todo o mundo. E os impactos vão desde



as mudanças nos ecossistemas até prejuízos econômicos. Entre as principais consequências com o esgotamento das geleiras estão: Risco de desabastecimento; Aumento de riscos naturais, como inundações; Elevação do nível do mar (*veja mais abaixo*). "A preservação das geleiras não é apenas uma necessidade ambiental, econômica e social. É uma questão de sobrevivência", alerta a Secretária-Geral da OMM, Celeste Saulo. Como forma de alerta, a organização celebra nesta sexta o primeiro Dia Mundial das Geleiras, estruturas responsáveis por armazenar cerca de 70% dos recursos de água doce do planeta.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/21/derretimento-de-geleiras-cao-impactos-em-cadeia-e-e-o-2o-fator-de-elevacao-do-nivel-do-mar-alerta-omm.ghtml>

Notícia: Mega secas aumentam no mundo, e Brasil fica no top 10 das mais severas; veja mapa

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 24 de março de 2025

Resumo: Um estudo recente publicado na revista científica "Science" revelou que as mega secas – *períodos de seca que duram pelo menos dois anos* – têm se tornado mais frequentes, quentes e devastadoras ao redor do mundo nas últimas quatro décadas. A pesquisa, inédita por analisar essas secas prolongadas em escala global e seus impactos, examinou dados de 1980 a 2018 e identificou mais de 13 mil eventos do tipo no período. O Brasil apareceu duas vezes entre os dez casos mais graves (*veja INFOGRÁFICOS abaixo*). "Essas secas prolongadas não são exatamente um 'evento meteorológico', mas algo que ocorre de forma mais sutil, ao longo de um período maior e em uma área mais extensa", explica ao g1 Simone Fatichi, autor do estudo e pesquisador do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade Nacional de Singapura.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/24/mega-secas-aumentam-no-mundo-e-brasil-fica-no-top-10-das-mais-severas-veja-mapa.ghtml>

Notícia: Campos rupestres ganham destaque em plano de conservação de Juiz de Fora

Reportagem: Duda Menegassi · 25 de março de 2025

Resumo: A corrida para salvar um dos últimos campos rupestres de Juiz de Fora, como



noticiou ((o))eco com exclusividade no início de março, ganhou de vez espaço na agenda da prefeitura do município mineiro. A Serra do Pires, um raro remanescente deste ecossistema repleto de espécies únicas de plantas, que vinha sendo explorado pela mineração até 2023, teve sua importância reconhecida no Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, publicado nesta segunda-feira (24). O plano é dividido em duas partes, o diagnóstico técnico-científico, elaborado em convênio com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que traz todo o levantamento e contextualização sobre a cobertura de vegetação nativa no município; e o plano de ação, com uma lista de objetivos e atividades, algumas já em andamento, em prol da conservação da Mata Atlântica.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/campos-rupestres-ganham-destaque-em-plano-de-conservacao-de-juiz-de-fora/>

Notícia: Projeto australiano busca soluções criativas para ajudar espécies a sobreviver às mudanças climáticas

Reportagem: Por Roberto Peixoto, g1 – 26 de março de 2025

Resumo: O aquecimento global tem alterado paisagens, padrões climáticos e colocado diversas espécies em risco em todo o mundo. E na Austrália isso não é diferente. Segundo dados oficiais, as temperaturas no país já aumentaram 1,5°C desde o início dos registros, enquanto a redução das chuvas no sul do continente e a escalada dos incêndios florestais agravaram a situação. No chamado "Verão Negro" de 2019-20, quando o fogo se alastrou por vastas áreas, bilhões de animais perderam seu habitat. Além disso, desde então, quase 2 mil espécies estão ameaçadas, e ecossistemas frágeis, como os recifes de coral, correm sério risco.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/26/projeto-australiano-busca-solucoes-criativas-para-ajudar-especies-a-sobreviver-as-mudancas-climaticas.ghtml>

Notícia: Extensão máxima de gelo marinho do Ártico é a menor já registrada por satélite

Reportagem: Folha de S. Paulo – 27 de março de 2025

Resumo: A extensão máxima de gelo marinho do Ártico deste ano é a menor no registro de



satélite em 47 anos, informou o Centro Nacional de Dados de Neve e Gelo dos EUA (NSIDC), nesta quinta-feira (27). A extensão máxima de gelo marinho de 2025 provavelmente foi alcançada em 22 de março, com 14,33 milhões de quilômetros quadrados, inferior à mínima anterior de 14,41 milhões de quilômetros quadrados, estabelecida em 2017. De acordo com a análise da NSIDC, o golfo de São Lourenço, localizado no leste do Canadá, permaneceu praticamente livre de gelo durante o último inverno. O mar de Okhotsk, que banha partes do norte do Japão e da Rússia, teve gelo marinho classificado como substancialmente abaixo da média no período. O documento da NSIDC diz que apenas o mar do leste da Groenlândia teve extensão de gelo próxima da média durante o último inverno do hemisfério norte. "As temperaturas ficaram de 1°C a 2°C acima da média no Ártico e nos mares ao redor, o que provavelmente desacelerou o ritmo de formação do gelo", diz o texto.

Link: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2025/03/extensao-maxima-de-gelo-marinho-do-artico-e-a-menor-ja-registrada-por-satelite.shtml>

Notícia: A conservação do tamanduá-mirim no Pantanal passa pela proteção ao tatu-canastra

Reportagem: Vinicius Nunes · 28 de março de 2025

Resumo: Por onde passa, o tatu-canastra deixa para trás não apenas pegadas, mas também tocas. Esses túneis cavados com maestria na terra são depois usados por diversos animais. Um deles é o tamanduá-mirim. Durante uma década de monitoramento no sul do Pantanal com armadilhas fotográficas, pesquisadores revelam a hipótese surpreendente de que o pequeno mamífero utiliza as tocas não apenas para abrigo, mas também como pontos de alimentação. Além disso, elas podem ajudar os tamanduás a manterem o conforto térmico durante momentos de temperaturas extremas no bioma pantaneiro. O estudo, publicado no final de janeiro no periódico científico Journal of Zoology, foi conduzido por pesquisadores do Instituto de Conservação de Animais Silvestres (ICAS) e da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), e traz pela primeira vez uma avaliação detalhada de como uma espécie se beneficia das tocas dos tatus.

Link: <https://oeco.org.br/noticias/a-conservacao-do-tamandua-mirim-no-pantanal-passa->



[pela-protecao-ao-tatu-canastra/](#)

Notícia: Mudança climática agrava doenças cardiovasculares

Reportagem: Por Matthew Ward Agius – 28 de março de 2025

Resumo: Na Austrália, calor extremo leva à perda anual de 50 mil anos de vida saudável devido a doenças cardiovasculares, mostra estudo. Pesquisadores da Austrália descobriram que o aumento global das temperaturas está elevando os riscos causados pelas doenças cardiovasculares, segundo um estudo publicado no periódico científico European Heart Journal. As doenças cardiovasculares são o segundo maior contribuinte na chamada "carga de doença fatal" na Austrália. Elas incluem doença cardíaca coronariana, fibrilação auricular, ataque cardíaco, cardiopatia congênita, insuficiência cardíaca e AVC. A carga de doença é o impacto que um problema de saúde tem na vida das pessoas, considerando não apenas a mortalidade, mas também o quanto uma vida normal fica comprometida pela doença.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/28/mudanca-climatica-agrava-doencas-cardiovasculares.ghtml>

Notícia: Chuvas na Amazônia e no Pantanal ficaram até 40% abaixo do normal em 2024, aponta OMM

Reportagem: Por Júlia Carvalho, g1 – 28 de março de 2025

Resumo: As chuvas na Amazônia e no Pantanal ficaram entre 30% e 40% abaixo do normal em 2024. Isso é o que mostra um novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM), divulgado nesta sexta-feira (28). O documento, intitulado "Estado do Clima para a América Latina e o Caribe 2024", analisou os impactos dos eventos extremos do clima na região no último ano. "Em 2024, os impactos climáticos se espalharam dos Andes à Amazônia, de cidades populosas a comunidades costeiras, causando grandes problemas econômicos e ambientais", comenta a Celeste Saulo, secretária-geral da OMM.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/28/chuvas-na-amazonia-e-no-pantanal-abaixo-do-normal.ghtml>



Notícia: Crise climática faz cerejeiras atingirem pico de floração mais cedo que o normal no hemisfério norte

Reportagem: Por Redação g1 – 28 de março de 2025

Resumo: O aquecimento global tem antecipado a floração das cerejeiras no hemisfério Norte — em Washington, nos Estados Unidos, o fenômeno foi registrado mais uma vez, pelo sexto ano consecutivo. O pico de floração das famosas árvores na capital americana ocorreu nesta sexta-feira (28), vários dias antes da média histórica. O Serviço Nacional de Parques anunciou a fase máxima da floração por meio de uma publicação na rede social X. "Foram necessários mais um nascer do sol e temperaturas mais altas, mas chegamos. Venha aproveitar o esplêndido espetáculo da primavera", informou o post. Em Tóquio, no Japão, as "sakuras" também apareceram com mais de uma semana de antecedência da previsão inicial: em 13 de março.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/28/crise-climatica-cerejeiras-pico-de-floracao-mais-cedo-que-o-normal.ghtml>

Notícia: 'Lixo fashion' no Atacama: milhões de toneladas de roupas de marca são descartadas no deserto; ONG entrega peças de graça

Reportagem: Por Poliana Casemiro – 29 de março de 2025

Resumo: Já pensou ter uma roupa de marca famosa sem pagar por ela? Parece inacreditável, mas é exatamente isso que uma organização brasileira, em parceria com ONGs chilenas, está fazendo. Juntas, elas recolhem roupas nunca usadas que estavam abandonadas no deserto do Atacama. O objetivo é chamar a atenção para o impacto da indústria têxtil, que alimenta o mercado da moda. O deserto do Atacama é um retrato do impacto ambiental do consumo. Todos os anos, são descartadas em meio às paisagens naturais cerca de 39 mil toneladas de roupas de forma clandestina. Você pode se perguntar: como essas roupas foram parar lá? Anualmente, mais de 59 mil toneladas de roupas não vendidas, devolvidas ou com defeitos chegam ao porto de Iquique, localizado em uma zona de importação livre de impostos no norte do Chile.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/29/lixo-fashion-no-atacama->



[roupas-de-marca-descartadas-no-deserto.ghtml](#)

Notícia: O Brasil no mapa das piores secas do mundo

Reportagem: Por Natuza Nery, g1 – 31 de março de 2025

Resumo: Secas severas e intensas têm se tornado mais frequentes e devastadoras no Brasil e no mundo, principalmente nas últimas quatro décadas. Neste período, o país registrou mais de 13 mil casos de estiagem extrema, de norte a sul -- essa é a conclusão de um estudo publicado na revista científica "Science". Em 2024, por exemplo, quase 60% do país sofreu com a maior seca da história, comprometendo biomas e a produção agrícola, já que o cenário de seca favorece incêndios e compromete pastos, tomados pelo fogo. As consequências são vistas agora, de imediato, e tendem a ser ainda mais preocupantes para o futuro. Cientistas alertam que as secas vão ficar piores até 2060. As saídas apontam para a diminuição do desmatamento, o investimento em tecnologias sustentáveis e a cobrança de ações do governo. Quem explica isso é Ana Paula Martins do Amaral Cunha, pesquisadora no Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais, o Cemaden. "As imagens que nós temos visto nesses últimos anos são rios sumindo". Trata-se de uma situação que, segundo ela, se espalha pelo Brasil. "Agora a gente tem visto grandes rios na Amazônia, onde isso não é comum, secando. E não só na Amazônia, como também na região da Bacia do Paraguai, ou seja, região do Bioma Pantanal."

Link: <https://g1.globo.com/podcast/o-assunto/noticia/2025/03/31/o-assunto-1437-o-brasil-no-mapa-das-piores-secas-do-mundo.ghtml>

Notícia: Calor do verão entra para o ranking dos mais quentes da história no Brasil

Reportagem: Por Redação g1 – 31 de março de 2025

Resumo: O verão que acabou de terminar entrou para o ranking dos mais quentes já registrados no Brasil, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet). De acordo com a análise do órgão, foi o sexto verão mais quente enfrentado pelo país desde 1961. A média das temperaturas ficou 0,34°C acima da média histórica — calculada com base nos registros ao longo das décadas. Com isso, o Brasil enfrentou: Ondas de calor extensas e sucessivas, com



temperaturas até 7°C acima do normal; Mudança na cor do mar no Rio de Janeiro devido ao calor; Capitais batendo recordes de temperatura. A presença do calor entre os recordes é um alerta para a mudança climática. O verão de 2023/2024, por exemplo, teve o El Niño como explicação — um fenômeno que aquece os oceanos e eleva as temperaturas. Já o verão que acabamos de viver ocorreu sob influência da La Niña, que tende a resfriar os oceanos e provocar queda nas temperaturas. Mesmo assim, a trégua esperada pelos especialistas não veio, e o calor se prolongou. Há consenso: o que estamos vivendo é consequência do aumento nas emissões de gases do efeito estufa.

Link: <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2025/03/31/calor-que-pais-enfrentou-no-verao-entra-para-o-ranking-dos-mais-quentes-da-historia.ghtml>

Expediente

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa

O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para clippingdomeioambiente@uniara.com.br e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail clippingdomeioambiente@uniara.com.br



Universidade de Araraquara – UNIARA
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320
E-mail: clippingdomeioambiente@uniara.com.br Telefone: (16) 3301-7224